

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – FACIC
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

CLAITON ROBERTO BORGES

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE:

Um estudo sobre a relação com o preço das ações das empresas listadas na B3

UBERLÂNDIA
DEZEMBRO DE 2022

CLAITON ROBERTO BORGES

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE:

Um estudo sobre a relação com o preço das ações das empresas listadas B3

Artigo apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Reiner Alves Botinha

**UBERLÂNDIA
DEZEMBRO DE 2022**

RESUMO

A partir da Lei 11.638/2007 uma nova fase na contabilidade brasileira iniciou. O foco passou a ser os usuários das demonstrações contábeis, fomentando a padronização das informações contábeis, incentivando a transparência, melhorando a segurança dos investidores. A divulgação do CPC 26 (R1) – Apresentação das Demonstrações Contábeis, em 15/12/2011, acrescentou no rol de demonstrações contábeis obrigatórias a Demonstração do Resultado do Abrangente (DRA) individualmente, que antes fazia parte da Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL). A DRA, então, ganhou destaque e estudos passaram a avaliar se a apresentação deste demonstrativo apresenta ganhos em relação a cotação das ações, bem como seu valor preditivo para a tomada de decisão de investimento. O objetivo do presente estudo foi verificar se o preço das ações se altera a depender dos valores divulgados como Outros Resultados Abrangentes. Através de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, concluiu-se que a relação existente, apesar de existir, é leve e dificulta a inferência de uma relação direta, seja pela limitação da amostra das empresas listadas na B3, setor Novo Mercado (das 305 empresas, há apenas 262 empresas com resultados abrangentes divulgados entre 2018 e 2020), seja pelo tempo exíguo para aumento da amostra. Além da leve relação positiva, a análise apontou que quanto maior o valor dos outros resultados abrangentes divulgados, maior é a influência na cotação das ações das empresas envolvidas.

Palavras-chave: Demonstração do Resultado Abrangente, Ações, Comitê de Pronunciamentos Contábeis, Outros Resultados Abrangentes, Informação Contábil

ABSTRACT

As of Law 11.638/2007 a new phase in Brazilian accounting began. The focus became the users of the financial statements, promoting the standardization of accounting information, encouraging transparency, improving the security of investors. The release of CPC 26 (R1) - Presentation of Financial Statements, on 12/15/2011, added to the list of mandatory financial statements the Statement of Income (DRA) individually, which was previously part of the Statement of Changes in Equity (DMPL). The DRA then gained prominence and studies began to evaluate whether the presentation of this statement presents gains in relation to the share price, as well as its predictive value for making investment decisions. The focus of the present study was to verify whether the stock price changes depending on the amounts disclosed as Other Comprehensive Results. Through a descriptive study, with a quantitative approach, it was concluded that the existing relationship despite existing and slight and makes it difficult to infer a direct relationship, either by limiting the sample to companies listed on B3, Novo Mercado sector, 305 companies and only 262 companies with comprehensive results disclosed between 2018 and 2020, either by the short time for increasing the sample. However, in addition to the slight positive relationship, the analysis pointed out that the higher the value of the other comprehensive results disclosed, the greater the influence on the share price of the companies involved.

Keywords: Statement of Comprehensive Income, Stock, Accounting Pronouncements Committee, Other Comprehensive Income, Accounting Information

1 INTRODUÇÃO

Um dos objetivos do sistema financeiro é criar um ambiente que facilite a relação entre quem poupa e quem necessita de recursos para o desenvolvimento de atividades produtivas. (KJELLIN, 2019).

Neste contexto, existem as bolsas de valores, entre elas a Bolsa Brasil Balcão (B3), que intermedia esta relação, buscando dar segurança aos investidores através de normas e regulamentos que intencionam a redução da assimetria informacional e melhoria no processo de decisão (MIODOWNIK, 2016). Neste aspecto, a contabilidade tem um papel fundamental ao propiciar ao mercado informações relevantes e fidedignas acerca da realidade das empresas tomadoras de recursos (KJELLIN, 2019).

Um grande avanço para a melhoria da qualidade da informação contábil, beneficiando os seus diferentes usuários, veio com a Lei 11.638/2007, que segundo Ferreira, Lemes e Forti (2015), complementou a Lei 6.404/76, aderindo às normas internacionais de contabilidade frente ao mercado cada vez mais exigente. Na busca pela harmonização das demonstrações contábeis às normas internacionais, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), em sua estrutura conceitual, definiu como características fundamentais à informação contábil de qualidade a relevância e a representação fidedigna, avaliando a materialidade das informações, a sua completude, neutralidade e isenção de erros (CPC 00 R2, 2019).

Na procura por melhorias na informação contábil e apresentações relevantes e fidedignas aos usuários, a Lei 11.638/07 propôs a apresentação da Demonstração do Resultado Abrangente. O avanço no estudo do resultado abrangente é recente. Para Iudícibus *et al.* (2010), o lucro abrangente: “[...] é o resultado do exercício acrescido de ganhos ou perdas que eram reconhecidos direta e temporariamente na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido”. Para Pinheiro, Macedo e Vilamaior (2012), o lucro abrangente é mais completo para avaliar o desempenho das empresas. Silva e Silva (2015, p. 7) descreve o resultado abrangente como uma fonte maior de criação de valor. Portanto, como disse Barbosa, Machado e Neves (2013, p. 16), o resultado abrangente tem como objetivo demonstrar os ajustes realizados ao patrimônio líquido, e pode ser considerado como uma nova forma de mensurar o resultado das empresas.

Esta pesquisa tem como objetivo responder qual a relação da demonstração do resultado abrangente (DRA) com o preço das ações das empresas listadas na B3. O segmento avaliado é o Novo Mercado, que reúne as empresas com o melhor grau de governança corporativa e, por

isso, um dos mais procurados por investidores. A pesquisa busca identificar se a DRA, como demonstração separada, introduzida pelo CPC 26 em 2011, tem valor preditivo e afeta o preço das ações.

Esta pesquisa se justifica pela necessidade de entender um pouco melhor como o resultado abrangente pode influenciar no preço das ações das empresas, como fonte de informação e medida maior de desempenho das empresas, bem como o que essas informações podem representar para o processo de tomada de decisão em relação ao investimento por parte dos usuários externos.

Esta pesquisa pretende gerar conclusões acerca da importância da DRA para a análise dos investimentos e o quanto isto impacta no preço das ações. Deste modo, espera-se contribuir para a literatura na expansão dos estudos acerca do *value relevance* das demonstrações contábeis, bem como sobre a utilidade da DRA. Para a prática, espera-se contribuir no incentivo à produção com qualidade dos demonstrativos requeridos pelo CPC 00 possibilitando aos gestores das empresas melhor compreensão acerca do papel das demonstrações.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO

2.1 A informação contábil para o usuário

O Brasil é um país alinhado à harmonização das normas contábeis nacionais e às normas contábeis internacionais. A criação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis e, conseqüentemente, seus pronunciamentos técnicos contribuem para a harmonização à contabilidade internacional. O CPC 00 (R2) representa a estrutura conceitual, ou seja, a principal norma que descreve os objetivos e os conceitos gerais para emissão de relatórios contábeis e representa a base conceitual para os demais pronunciamentos contábeis.

A finalidade da estrutura conceitual, conforme CPC 00, é desenvolver as Normas Internacionais de Contabilidade, através de princípios contábeis, auxiliando os profissionais na elaboração das demonstrações contábeis de forma consistente, de forma a privilegiar a essência sobre a forma.

Os objetivos das demonstrações contábeis trazem a descrição do Instituto Brasileiro dos Auditores Independentes (IBRACON):

O objetivo das demonstrações contábeis de uso geral é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o resultado e fluxo financeiro de uma entidade, que são úteis para uma ampla variedade de usuários na tomada de decisões. As demonstrações contábeis também mostram os resultados do gerenciamento, pela Administração dos recursos que lhe são confiados. (LIMA *et al.*, 2017, p.6).

Lima *et al.* (2017) fazem distinção entre os conceitos de utilidade e usabilidade em relação às demonstrações contábeis. Para este autor, a utilidade se diz quando a informação é relevante e capaz de influenciar decisões, enquanto a usabilidade se refere à frequência em que ela é utilizada pelos usuários.

Segundo Lima *et al.* (2017, p. 14), ancorado no CPC 00 (R2), as demonstrações contábeis são essenciais ao processo de tomada de decisão e satisfação das exigências dos usuários, como por exemplo:

- (a) decidir quando comprar, manter ou vender instrumentos patrimoniais;
- (b) avaliar a administração da entidade quanto à responsabilidade que lhe tenha sido conferida e quanto à qualidade de seu desempenho e de sua prestação de contas;
- (c) avaliar a capacidade de a entidade pagar seus empregados e proporcionar-lhes outros benefícios;
- (d) avaliar a segurança quanto à recuperação dos recursos financeiros emprestados à entidade;
- (e) determinar políticas tributárias;
- (f) determinar a distribuição de lucros e dividendos;
- (g) elaborar e usar estatísticas da renda nacional; ou
- (h) regulamentar as atividades das entidades.

Portanto, percebemos que, conforme o CPC 00 (R2), as informações financeiras devem ser úteis, relevantes e com representação fidedigna, sendo necessárias ainda serem comparáveis, verificáveis, tempestivas e compreensíveis, representando a posição financeira e econômica das empresas, contribuindo para o bom funcionamento da economia.

2.2 Resultado Abrangente

Para Mazzioni, Oro e Scarpin (2013), o resultado abrangente era pouco discutido nos meios acadêmicos brasileiros, passando a protagonizar pesquisas científicas a partir de sua institucionalização pelo *Financial Accounting Standards Board* (FASB), tornando obrigatória a sua publicação.

Conforme o CPC 26, os outros resultados abrangentes são formados pelas mudanças na reserva de reavaliação (quando permitidas legalmente), pelos ganhos e perdas atuariais em planos de pensão com benefício definido, pelos ganhos e perdas derivados de conversão de demonstrações contábeis de operações no exterior, pelos ganhos e pelas perdas na remensuração de ativos financeiros disponíveis para venda e pela porção de ganhos ou perdas de instrumentos de *hedge*, num *hedge* de fluxo de caixa.

Iudícibus *et al.* (2022) elencam os itens necessários à formação e divulgação dos resultados abrangentes, conforme definido no CPC 26, começando pelo lucro líquido do período acrescido de cada um dos outros itens dos resultados abrangentes e da parcela dos outros resultados abrangentes de empresas investidas, reconhecida por meio do método de equivalência patrimonial.

Pelo CPC 26 (2011, p. 5) o “resultado abrangente é a mutação que ocorre no patrimônio líquido durante um período que resulta de transações e outros eventos que não sejam derivados de transações com os sócios na sua qualidade de proprietários”. Segundo Iudícibus *et al.* (2010), o lucro abrangente é o resultado do exercício acrescido de ganhos ou perdas que eram reconhecidos direta e temporariamente na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.

Silva (2015) traz em seu estudo sobre a relação da DRA com a governança corporativa, a divulgação da demonstração do resultado abrangente, definindo a composição mínima, o resultado líquido do período, cada item dos outros resultados abrangentes classificados conforme sua natureza, parcela dos outros resultados abrangentes de empresas investidas reconhecida por meio do método de equivalência patrimonial e o resultado abrangente do período.

Para Lima *et al.* (2017, p. 9), o lucro abrangente é diferente do lucro líquido na medida em que se “[...] restringe apenas aos ganhos e perdas patrimoniais referentes às aplicações não provindas do valor investido pelos proprietários”. Lima *et al.* (2017) conclui que é possível identificar a utilidade da Demonstração do Resultado Abrangente, porém o mercado financeiro ainda não lhe deu a devida importância.

O valor preditivo do resultado abrangente tem sido estudado e há divergências nas conclusões entre os estes estudos. Pinheiro, Macedo e Vilamaior (2012) apontam o lucro abrangente com uma noção mais inclusiva de se perceber o desempenho das empresas.

Segundo Coelho e Carvalho (2007), o FASB reconheceu o conceito de *All inclusive*, ou seja, tudo o que pode afetar o fluxo de caixa futuro deve ser divulgado. Para Durso e Poueri

(2014), no Brasil a solução foi híbrida, pois definiu que seja publicada, mas não em conjunto com o resultado do período, mas em declaração à parte, começando pelo lucro líquido.

Para Batista *et al.* (2017, p. 401), o Lucro Abrangente “se mostra menos relevante, em relação ao Lucro Líquido (LL) para o contexto brasileiro por conter informações mais voláteis, principalmente em razão de ajustes a valor de mercado”.

Silva e Silva (2015, p. 7) argumentam que os defensores da divulgação da DRA entendem que “é a única medida que capta todas as fontes de criação de valor e que, de forma adequada, distingue criação e distribuição de valor”. Silva e Silva (2015) argumentam ainda que a DRA é uma medida que impõe disciplina aos gestores, na medida em que quando suas remunerações contêm um componente ligado aos outros resultados abrangentes, torna-se menos atraente o gerenciamento de resultados. Madeira e Costa Junior (2015, p. 210) apontam que “em relação aos outros resultados abrangentes, os estudos realizados até o momento evidenciam que a maior parte dos itens que compõem esse grupo são *value relevant*”.

Para Angoti, Macêdo e Bispo (2016, p. 5), os “outros resultados abrangentes e seus componentes podem informar investidores, credores e outros usuários das demonstrações financeiras sobre condições micro e macroeconômicas em que as empresas estão inseridas”. Para estes autores os outros resultados abrangentes e seus componentes são incrementais ao lucro líquido para inferências sobre o fluxo de caixa futuro. Angoti, Macêdo e Bispo (2016) concluem que apesar da volatilidade e sujeição da DRA a premissas e julgamentos discricionários da administração, há argumentos de que as informações da DRA são desejáveis e permitem aos investidores uma melhor estimativa sobre o valor da empresa.

Para Barbosa, Machado e Neves (2013), o resultado abrangente demonstra os ajustes realizados no patrimônio líquido, melhorando a forma de mensurar o resultado das empresas, buscando demonstrar a realidade econômica mais próxima da realidade.

O estudo de Silva (2015) buscou identificar se houve diferenças estatísticas significantes na relação entre o resultado abrangente e lucro líquido no tocante à governança corporativa, e foi evidenciado que não há diferenças significantes entre o lucro abrangente e o lucro líquido do ponto de vistas da governança corporativa.

Outra linha de estudos conclui que a divulgação obrigatória da DRA não melhora a qualidade da informação por não apresentar relevância significativa e ainda dificultar o correto entendimento pelos usuários dessas demonstrações dos impactos na situação financeira das empresas (MADEIRA; COSTA JUNIOR, 2015).

Para Mazzioni, Oro e Scarpin (2013), uma das principais críticas à divulgação da DRA é que os profissionais da contabilidade ficaram com a incumbência de definir os

subcomponentes do resultado abrangente, o que permite o uso mais intenso do poder discricionário na escolha das políticas contábeis adotadas, gerando possíveis gerenciamentos dos resultados abrangentes. Este fato, de acordo com os autores, confirma a hipótese de alta volatilidade, sem tendência definida para aumento ou diminuição do lucro (PINHEIRO; MACEDO; VILAMAIOR, 2012). Mazzioni, Oro e Scarpin (2013) concluem que não há evidências de que o resultado abrangente possui capacidade preditiva superior ao lucro líquido para prever fluxos de caixa, retorno de ações e lucro operacional.

Martins e Do Monte (2015), em estudo sobre a relação do resultado abrangente com o desempenho operacional e econômico das empresas listadas no mercado brasileiro, concluíram que a Demonstração do Resultado do Exercício não apresenta contribuição incremental ao lucro líquido para a determinação de desempenho operacional futuro das companhias e que não apresentam conteúdo relevante (*value relevance*), uma vez que o investidor brasileiro valoriza o lucro líquido como principal ferramenta de previsibilidade de fluxo de caixa futuros.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este estudo pretendeu realizar uma pesquisa descritiva quanto a seus objetivos que, conforme Gil (2002, p. 42), objetiva “[...]descobrir a existência de associações entre variáveis [...]”. Neste estudo, buscou-se verificar se a análise da demonstração do resultado abrangente influenciou o preço das ações das empresas avaliadas.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa é de cunho quantitativo, em que a abordagem centra-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais com dados quantificados da realidade (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Buscou-se apoio em livros de referência, publicações periódicas e documentos sobre as demonstrações do resultado abrangente, objetivando uma abordagem mais ampla sobre sua importância para a análise de investimentos. Foi utilizado a pesquisa dos dados no site da B3 como instrumento de coleta de dados (GIL, 2002).

Quanto à amostra, a pesquisa teve como foco as empresas listadas no segmento Novo Mercado da B3, por apresentar o maior grau de governança das empresas entre os segmentos. Foram pesquisadas as 305 empresas listadas, tendo sido excluídas 43 empresas que não apresentaram resultados abrangentes nos anos de 2018, 2019 e 2020. A coleta de dados foi realizada no site da B3 no período de março de 2022 a julho de 2022.

As variáveis que foram utilizadas nesta pesquisa são os Outros Resultados Abrangentes e o Valor das Ações das empresas listadas no novo mercado entre 2018 e 2020.

A fim de verificar se existe relação entre as variáveis Outros Resultados Abrangentes e o Valor das Ações no período definido, foi aplicado o teste de correlação de Spearman com o propósito de verificar se há relação e em que grau de dependência está uma variável para a outra. O Quadro 1 apresenta os parâmetros de classificação das correlações entre as variáveis.

Quadro 1 – Classificação do grau de correlação

Intervalo do coeficiente	Classificação do grau de correlação
$\pm 0,91 - \pm 1,00$	Muito forte
$\pm 0,71 - \pm 0,90$	Alta
$\pm 0,41 - \pm 0,70$	Moderada
$\pm 0,21 - \pm 0,40$	Pequena, mas definida
$\pm 0,01 - \pm 0,20$	Leve, quase imperceptível

Fonte: conforme Hair Jr. *et al.* (2005, p. 312).

Após delimitados os aspectos metodológicos, dirige-se para a análise e discussão dos resultados, em que foram levantadas as estatísticas descritivas, partindo posteriormente para a correlação dos dados. As análises serão apresentadas no próximo tópico.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS

Inicialmente, a amostra foi testada pelo teste de normalidade Shapiro-Francia para verificar se os dados apresentam distribuição normal, e todas as variáveis refutaram a hipótese de normalidade. Conforme a tabela 1, a probabilidade (Prob>z) foi menor do que 5% ou 0,05, representando a não-normalidade dos dados da amostra, uma vez que o resultado foi de 0,00001.

Tabela 1 – Teste de normalidade de Shapiro-Francia

Variáveis	Obs	W'	V'	Z	Prob>z
Resultado Abrangente	1038	0,15583	584,631	14,640	0,00001
Cotação	911	0,49522	310,878	13,081	0,00001

Fonte: elaborado pelo autor (2022)

A tabela 2 mostra as análises descritivas entre as variáveis Resultado Abrangente e Cotação, numa amostra de 305 empresas em que 43 empresas não divulgaram valores para outros resultados abrangentes, no período entre 2018 e 2020, totalizando 1038 observações para

resultados abrangentes e 911 para a variável cotação (visto que algumas empresas não apresentaram valores em algum dos anos analisados).

Tabela 2 – Análise descritiva dos dados

Variáveis	Obs	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
Resultab	1038	RS 229.515,20	-	1.812.842,00	0,00	37.200.000,00
Cotação	911	22,71	15,10	31,87	0,43	559,86

Legenda: **Resultab:** Resultado Abrangente; **Cotação:** Cotação.

Fonte: elaborado pelo autor (2022)

Na amostra observada, representada na tabela 2, percebe-se que, para a variável Resultado Abrangente, a mediana não apresentou valores com o desvio padrão muito alto, considerando o valor mínimo e o valor máximo (em mil). Torna-se difícil relacionar os valores divulgados dos resultados abrangentes com a cotação das ações das empresas, como demonstrou no teste de correlação de postos de Spearman, onde houve uma quase imperceptível correlação.

Para a variável cotação, a média não representa uma medida eficiente, considerando os valores mínimos, máximos e desvio padrão. Pela análise dos dados organizados, 35,02% das empresas apresentam cotações acima da média e 64,98% valores iguais ou abaixo da média (dados obtidos pela análise bruta dos dados).

Pela amostra vemos que empresas como Petrobrás, Braskem, Eletrobrás e Itausa e BRF apresentam os maiores valores para resultados abrangentes, mas as cotações de suas ações têm valores próximos a média.

Após a constatação da não-normalidade dos dados da amostra foi aplicado o teste de correlação de postos de Spearman, que mostrou que há uma relação leve entre as variáveis “outros resultados abrangentes” e o “preço das ações”, indicando que quanto maior o saldo de outros resultados abrangentes, maior poderá ser o preço da ação. A tabela 3 apresenta os resultados do teste.

Tabela 3 – Resultados da correlação de postos de Spearman entre as variáveis

	Resultado Abrangente	Cotação
Resultado Abrangente	1,000	
	0,000 ¹	
Cotação	0,164	1,000
	0,000 ¹	0,000 ¹

Legenda: ⁽¹⁾ Significância a 1%.

Fonte: elaborado pelo autor.

Fazendo o cruzamento da coluna “Resultado Abrangente” com a linha de “Cotação”, encontramos 0 como p-valor o que, se menor do que 0,05 (5% de erro), conclui que há relação significativa entre as duas variáveis. Como a informação apresentou valor positivo de 0,164, a relação também é positiva, ou seja, quanto maior os outros resultados abrangentes maior tende a ser a cotação das ações. Verificando o resultado na tabela de grau de correlação (Quadro 1) vemos que a relação é leve, quase imperceptível.

As análises da amostra pelo teste de normalidade Shapiro-Francia, pelo teste de correlação de postos de Spearman e pela análise descritiva dos dados, apresenta uma certa dificuldade de correlacionar a cotação das ações das empresas listadas na B3, no Setor Novo Mercado, com a variável resultado abrangente, apesar de não estar descartada a leve relação.

Diante dos resultados obtidos pelas análises estatísticas percebe-se que a relação quase imperceptível entre a DRA e o preço das ações demonstra que, conforme Silva (2015) já havia analisado, do ponto de vista da governança corporativa, o lucro abrangente não apresenta melhorias ou influencia mais os investidores do que o lucro líquido do período e que, apesar de útil, para Lima *et al.* (2017), o mercado financeiro não dá a importância devida à DRA. A leve correlação encontrada mostra aparentemente que a DRA apresenta pouco incremento ao valor das ações e que não é possível definir neste estudo o que influencia na tomada de decisão sobre os investimentos em ações das empresas estudadas, uma vez que, conforme o estudo de Martins e Monte (2015), o investidor brasileiro valoriza o lucro líquido como principal ferramenta de previsibilidade de fluxos de caixa futuros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou avaliar se existe relação positiva entre a divulgação dos outros resultados abrangentes como incremento à análise do lucro líquido influenciando o preço das ações das empresas listadas na B3, no setor Novo Mercado, o qual apresenta melhor nível de governança segundo critérios da própria B3. Esta pesquisa descritiva, de cunho quantitativo, analisou as 305 empresas listadas na B3 (Novo Mercado) entre março de 2022 e junho de 2022, das quais 43 não divulgaram valores para outros resultados abrangentes nos anos de 2018, 2019 e 2020.

A fim de avaliar a relação entre as variáveis “outros resultados abrangentes” e “cotação das ações” foi aplicado inicialmente o teste de normalidade de Shapiro-Francia, sendo

encontrado valor menor que 5%, refutando a hipótese de distribuição normal. Em continuidade, foi aplicado o teste de correlação de postos de Spearman e encontrou-se relação positiva, isto é, quanto maior o saldo divulgado de outros resultados abrangentes, maior a cotação das ações, porém essa relação apresentou-se leve, quase imperceptível.

Diante dos resultados encontrados é possível comparar com a literatura anterior que concluiu que a divulgação dos outros resultados abrangentes não apresenta valor preditivo maior que o próprio lucro líquido, apresentando pouca ou nenhuma influência no resultado da cotação das ações das empresa e que, apesar da utilidade dos outros resultados abrangentes, por apresentar variações importantes no patrimônio líquido, no Brasil não se dá o devido valor a esta informação para investidores. Porém, outra conclusão obtida pelos dados estatísticos é que, quanto maior o montante de outros resultados abrangentes maior é a cotação das ações das empresas, o que convergiu também com a conclusão de estudos anteriores de que os outros resultados abrangentes são desejáveis, permitindo aos investidores melhor avaliação do valor das empresas.

Para este estudo, espera-se contribuir com a literatura sobre DRA voltada para investidores, sobre sua importância, contribuições para a análise das empresas, fornecendo informações estatísticas da sua relação com a cotação das ações. Na prática, espera-se incentivar a sua utilidade e usabilidade.

As limitações desta pesquisa foram a escolha do segmento Novo Mercado da B3, pelo número de empresas analisadas, uma vez que não se conhecia a quantidade de empresas que apresentavam estes resultados. Porém, as 262 empresas que apresentaram outros resultados abrangentes e cotações, no período entre 2018 e 2020, forneceram uma amostra suficiente para as análises propostas. Como sugestão para pesquisas futuras pode-se aumentar o número de empresas pesquisadas, ampliando para os outros segmentos ou mesmo outros mercados, e encontrar setores econômicos em que os outros resultados abrangentes são maiores e verificar se há relação com a variação na cotação das ações das empresas. Outra sugestão para pesquisas futuras seria verificar em quais setores o preço das ações apresenta maior variação positiva ao se avaliar a evolução dos resultados abrangentes para a perpetuidade das empresas.

REFERÊNCIAS

ANGOTTI, Marcello; DE MACÊDO, Hugo Costa; DE ALMEIDA BISPO, Oscar Neto. Poder Preditivo e Value Relevance da Demonstração do Resultado Abrangente: uma análise das companhias brasileiras listadas na BM&FBovespa. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 35, n. 3, p. 1-17, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3071/307147557001.pdf>. Acesso em: 25 set. 2021.

BARBOSA, M. B.; MACHADO, M. R.; NEVES, F. T. A influência do Resultado Abrangente no pagamento de dividendos. VII Seminário UFPE de Ciências Contábeis, v.2. Pernambuco, out. 2013.

BATISTA, Tayná Cruz; DE OLIVEIRA, Juliana Ferreira; DA SILVA MACEDO, Marcelo Alvaro. Relevância da informação contábil para o mercado brasileiro de capitais: uma análise comparativa entre lucro líquido, lucro abrangente e fluxo de caixa operacional. **Race: revista de administração, contabilidade e economia**, v. 16, n. 1, p. 381-408, 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5910237>. Acesso em 30 set. 2021.

COELHO, Antônio Carlos; CARVALHO, Luiz Nelson. Análise conceitual de lucro abrangente e lucro operacional corrente: Evidências no setor financeiro brasileiro. **BBR- Brazilian Business Review**, v. 4, n. 2, p. 119-139, 2007.

COMITÊ DE PROCEDIMENTOS CONTÁBEIS. Pronunciamento técnico CPC 00 (R2) - Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro. Brasília: CPC, 2019. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=80>. Acesso em: 15 out. 2021.

COMITÊ DE PROCEDIMENTOS CONTÁBEIS. Pronunciamento técnico CPC 26 - Apresentação das Demonstrações Contábeis. Brasília: CPC, 2011. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=57>. Acesso em: 25 set. 2021.

LIMA, Inglithiane G. Silva et al. Usabilidade da demonstração do resultado abrangente. **Revista do Curso de Ciências Contábeis Recife, PE**, v. 16, n. 1, p. 05-24, 2017. Disponível em: <https://revistas.sopece.br/index.php/cont/article/view/13.pdf>. Acesso em: 25 set. 2021.

DE OLIVEIRA DURSO, Samuel; DO CARMO MARIO, Poueri. Obrigatoriedade da Demonstração do Resultado Abrangente: Melhoria ou Excesso de Informação? In: **V Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis-AdCont 2014**. 2014.

Disponível em: <<http://www.adcont.net/index.php/adcont/adcont2014/paper/view/1457>>. Acesso em: 02 out. 2021.

FERREIRA, Layne Vitória; LEMES, Sirlei; FORTI, Cristiano Augusto Borges. Qualidade informativa do lucro líquido e do lucro abrangente. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 34, n. 3, p. 1-20, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/article/view/28183>>. Acesso em: 24 set. 2021.

IUDÍCIBUS, Sergio de et. al. Manual de Contabilidade Societária. São Paulo. Atlas, 3ª edição, 2018.

IUDÍCIBUS, Sergio de et. al. Manual de Contabilidade Societária. São Paulo. Atlas, 4ª edição, 2022.

KJELLIN, João Carlos. Investindo no mercado de capitais com segurança. **Revista Expressão**, v. 8, n. 1, 2019.

MADEIRA, F. L.; DA COSTA JUNIOR, J. V. VALUE RELEVANCE DOS OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES NAS COMPANHIAS ABERTAS BRASILEIRAS. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 204–217, 2015. Disponível em: <<https://asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa/article/view/178>>. Acesso em: 30 set. 2021.

MARTINS, Vinícius Gomes; DO MONTE, Paulo Aguiar. Relação do resultado abrangente com o desempenho operacional e econômico de empresas listadas no mercado brasileiro. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 3, n. 3, p. 19-34, 2015. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5280496>>. Acesso em: 24 set. 2021.

MAZZIONI, Sady; ORO, Ieda Margarete; SCARPIN, Jorge Eduardo. Lucro versus resultado abrangente como medida preditiva do desempenho das empresas do setor elétrico brasileiro. **Registro Contábil**, v. 4, n. 3, p. 89-104, 2013.

MIODOWNIK, David Yavagã. Mecanismos de correção da assimetria informacional no âmbito dos fundos de investimento em ações com aplicações no exterior à luz do direito e da economia. 2016.

PINHEIRO, L. E. T.; MACEDO, R. P.; VILAMAIOR, A. G. Lucro Líquido versus Lucro Abrangente: Uma análise empírica da volatilidade. **Revista Universo Contábil**, v. 8, n. 4, p.

06-18, out./dez., 2012. Disponível em:
<<https://www.redalyc.org/pdf/1170/117024902002.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2021.

SILVA, A. H. C; SILVA, E. G. R. Análise das demonstrações de resultado abrangente após a implementação do IFRS no Brasil. Contextus: Revista Contemporânea de Economia e Gestão, Fortaleza, v. 13, n. 1, p. 105-131, jan./abr. 2015.

SILVA, Pedro Marcelo Sousa Aguiar da. Demonstração do resultado abrangente: um comparativo entre empresas do mesmo setor listadas nos diferentes níveis de governança corporativa da BM&FBOVESPA. 2015. Disponível em:
<<https://bdm.unb.br/handle/10483/12429>>. Acesso em 01 out. 2021.